

BEM-ESTAR ANIMAL

AGREGANDO VALOR À PRODUÇÃO

- G U I A D E C A M P O -



laço de
confiança
MINERVA FOODS



Minerva Foods

IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL

O bem-estar animal é um conceito que vem adquirindo importância ao longo do tempo, não somente pelo aumento da preocupação por parte dos consumidores, mas também por parte de pecuaristas, que constataam o aumento de produtividade dos animais.

Animais bem manejados e mantidos em ambientes que supram as suas necessidades são menos reativos e mais fáceis de trabalhar.



MANEJO RACIONAL

X QUALIDADE DA CARNE

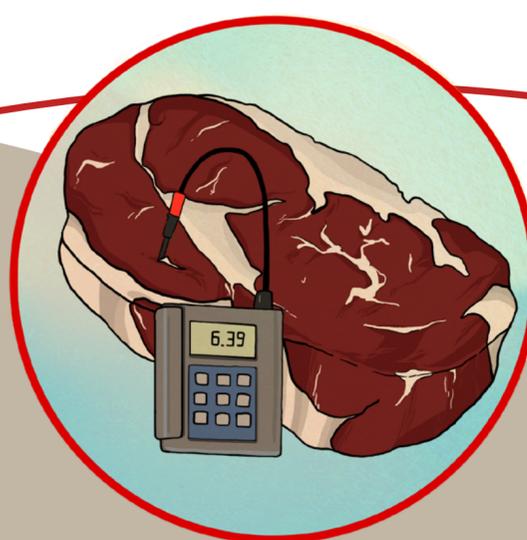
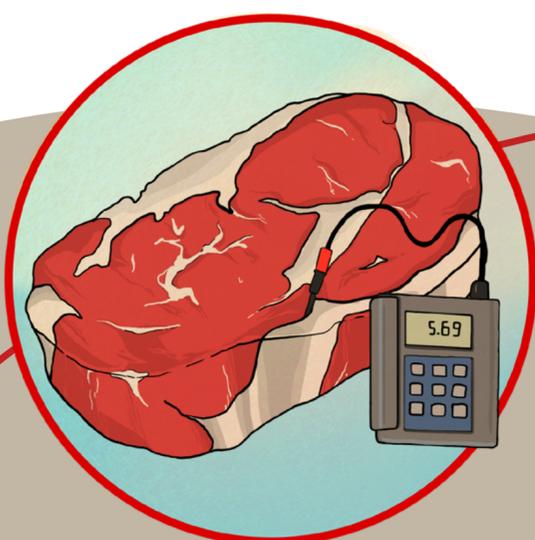
O manejo na fazenda tem grande importância, pois a qualidade final da carne depende do bem-estar dos animais. Bovinos mal manejados se tornam mais reativos, chocam-se contra as estruturas (tanto dos currais quanto do caminhão), gerando estresse, alterações no pH e contusões.

ESTRESSE/PH

O cortisol é um hormônio gerado durante atividades físicas intensas ou sob ambiente estressante. Gritos, pancadas e correria no curral acabam gerando grande estresse nos animais e aumentando os níveis de cortisol.

Isso faz com que os medicamentos tenham sua eficiência reduzida, prejudicando os processos de cicatrização, além de provocar a redução na taxa de prenhez e aumento na taxa de mortalidade.

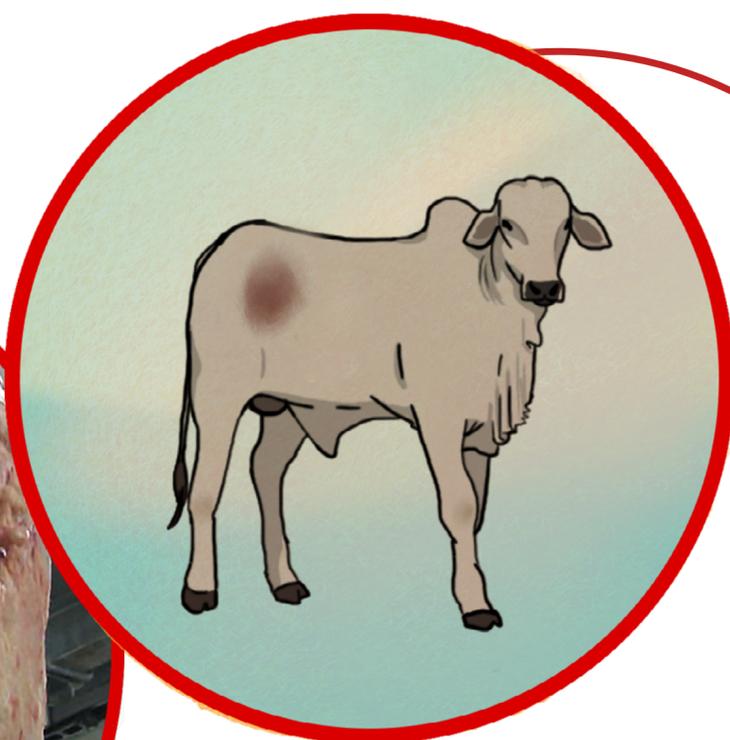
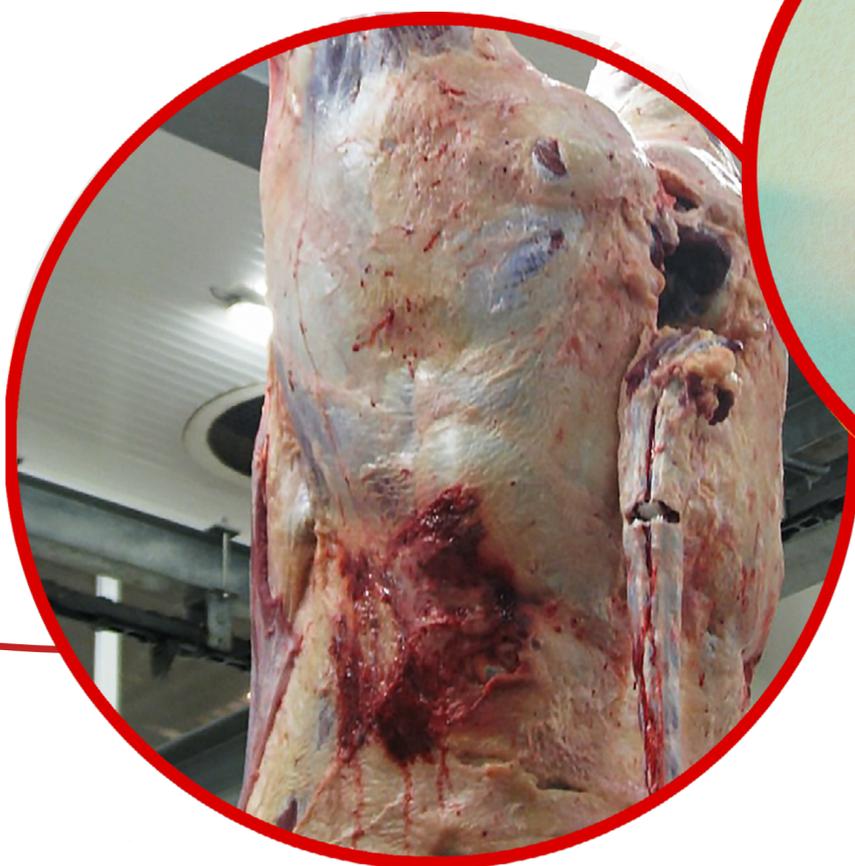
Existe ainda um maior consumo de glicogênio no músculo, que faz com que, durante o processo de maturação da carne, o músculo dos animais não atinja o pH desejado (abaixo de 5,8) e a carne estrague mais facilmente e mude suas características, ficando mais escura, dura e seca, perdendo seu valor comercial.



CONTUSÕES

Mesmo pequenas batidas ou cutucões podem gerar hematomas nos animais. Além de prejudicar o bem-estar, essas contusões geram perdas para a fazenda (os hematomas visíveis são retirados antes da pesagem das carcaças), bem como geram perdas para o frigorífico (principalmente quando descaracteriza cortes importantes).

Um único hematoma gera uma perda média de 0,5 kg de carne. Quando um animal é pisoteado, por exemplo, pode-se perder meia carcaça ou uma carcaça completa, se ela for condenada pelo SIF devido à baixa qualidade. O manejo correto dos animais pode levar à redução de até 80% dos hematomas.



AVALIAÇÃO DE PONTOS CRÍTICOS

A avaliação de pontos críticos é um procedimento muito importante para evitar ou minimizar problemas durante algum processo. Em relação ao manejo pré-abate, devemos focar principalmente em 3 pontos: qualificação dos colaboradores, qualidade das instalações e integridade dos veículos.

CAPACITAÇÃO

O conhecimento sobre o comportamento dos animais facilita o manejo. Saber se posicionar de modo a não atrapalhar a passagem e saber o que fazer em momentos de estresse reduz os riscos de acidentes e muitas vezes torna o manejo mais rápido.

Se possível, treine os vaqueiros sobre noções básicas de manejo com bandeiras e sobre o comportamento do gado.



INSTALAÇÕES

A estrutura do curral não precisa ser nova ou muito menos ter um desenho específico. O curral precisa sim estar em boas condições de uso, sem parafusos proeminentes, tábuas soltas, com porteiros em bom estado e com as trancas em pleno funcionamento. O piso não deve ter pedras soltas, nem buracos ou lama.



Lembre-se: Um bom manejo pode resolver alguns problemas relacionados ao curral, mas um ótimo curral não consegue resolver problemas de manejo. Faça sempre a verificação do curral antes de iniciar qualquer manejo.

VEÍCULOS

Assim como a estrutura do curral, os veículos que transportarão os animais não devem apresentar nenhuma parte solta ou proeminente, devem ter a carroceria íntegra, sem buracos e limpa no momento do embarque.

Apesar da responsabilidade sobre os caminhões não ser da fazenda, cabe aos responsáveis pelo embarque a verificação do veículo. Lembre-se que os animais são seus até o momento em que passam pela balança no frigorífico. Eventuais acidentes e contusões causadas por mau manejo na fazenda ou por um transporte ruim geram perdas, além de sofrimento aos animais.

MANEJO RACIONAL PRÉ-ABATE

O manejo pré-abate compreende desde a retirada dos animais das pastagens até o embarque nos caminhões boiadeiros (etapa fazenda). Realizar as tarefas corretamente significa reduzir os riscos de acidentes com os vaqueiros e animais, diminuir contusões nas carcaças e melhorar significativamente a qualidade da carne produzida.

CONDUÇÃO ATÉ O CURRAL

A retirada dos animais dos pastos ou dos piquetes de confinamento é, em geral, realizada a cavalo. Essa condução deve sempre ser realizada com calma, sem correria ou gritos e de preferência com um vaqueiro à frente (ponteiro) e um atrás (culatra) e sempre ao passo.

O ponteiro é quem irá determinar a toada da caminhada e o culatra impedirá o retorno dos animais. Caso algum animal se desprenda do lote que está sendo conduzido, evite correr atrás dele. Os bovinos têm comportamento gregário (gostam de permanecer unidos) e é bem provável que esse animal retorne ao lote. Correr atrás dele só fará com que ele corra mais.

A reatividade dos animais e, conseqüentemente, a facilidade de manejo no curral depende, em grande parte, de como for executada essa condução.



DENSIDADE NOS CURRAIS

Podemos empregar uma regra simples em relação à densidade ideal dentro das estruturas dos currais: utilizar sempre a metade da lotação máxima. Esse é um número que facilita o controle do lote pelo vaqueiro, pois os animais possuem espaço suficiente para se locomover e ainda “enxergar” a direção para onde devem ir. Em espaços muito apertados, isso não é possível.

Em geral, 1 vaqueiro consegue manejar, com razoável controle, até 70 animais. Dessa forma, se uma determinada estrutura suporta 200 animais como lotação máxima, colocaremos apenas 70. Se em outra estrutura couber fisicamente 60 animais, colocaremos somente 30. Essa condição foi pensada para que o manejo seja melhor executado, permitindo ao vaqueiro ter controle sobre os animais.

CONDUÇÃO NO CURRAL

A condução no curral pode ser realizada a pé ou a cavalo, mas sempre com calma e sem gritos. Maneje os animais observando sempre o seu comportamento.

01



Se posicione na frente dos animais que quer conduzir e venha caminhando.

02



Entre em sua zona de fuga ao mesmo tempo em que passa pelo ponto de equilíbrio do lote.

03



Pare quando os animais começarem a se movimentar e mantenha a posição quando quiser que eles andem na direção desejada.

04



Se os animais pararem, ande um pouco mais em direção a eles, lateralmente.

05



Quando quiser que eles não caminhem mais ou quiser cortar o lote, retorne para próximo da porteira e feche-a.

FERRAMENTAS DE MANEJO

São consideradas ferramentas de manejo adequadas: as mãos, a voz (grave como em um aboio) e a bandeira; e as ferramentas que devem ser evitadas são: o bastão elétrico (a pilha ou bateria) e o laço. Ferrões e pedaços de paus não são ferramentas de manejo.

As mãos devem ser utilizadas sempre para indicar o caminho dos animais e/ou dar “tapinhas” na anca para que se movimentem. A bandeira de manejo tem praticamente a mesma função das mãos com a segurança da distância imposta pela varinha, que deve ser de material leve e durável (como as taquaras de bambu, por exemplo), com tecidos de qualquer cor, mas que não façam barulho ou acumulem água ou sujeiras, e ser de tamanho compatível com o local onde será utilizada.

Bandeiras com cabo menor, de até 80 cm, são adequadas para utilizar na passarela, ao redor do embarcadouro e dos troncos coletivos e de contenção. Bandeiras com cabos maiores, de no máximo 1,5 m devem ser utilizadas para o manejo a pé. Não chacoalhe a bandeira e evite usá-la para bater nos animais, lembre-se que ela é para sua proteção e não para agressão.

O bastão elétrico deve ser utilizado apenas quando as outras ferramentas não forem eficientes para a condução dos animais e deve ser aplicado somente no polpão, por no máximo 1 segundo e por poucas vezes. **NUNCA** utilize o bastão elétrico ligado diretamente à rede, nem toque em regiões sensíveis como cara, orelha, ânus, vulva e evite utilizar nas patas (os animais dão coice e isso pode machucar outros animais ou até mesmo você).

O laço é uma última alternativa na condução e deverá ser utilizado para retirar um animal empacado do caminho. A forma correta é utilizar dois laços, sendo um na cabeça (em um cabresto) e o outro em uma das patas dianteiras, para poder retirar a força de empacamento do animal. Esse animal arrastado não deve ser embarcado, deve ser apenas retirado do caminho dos outros. Animais arrastados se cansam e tendem a deitar no caminhão.

EMBUTE / TRONCO COLETIVO

Coloque os animais no embute e tronco coletivo sem apertá-los nessas estruturas. Animais apertados tendem a saltar uns sobre os outros ou até mesmo tentar passar por baixo e acabam caindo e gerando contusões. Se possível, utilize apenas a voz e a bandeira de manejo para conduzi-los. Somente coloque mais animais após a saída de alguns ou de todos.

MANEJOS NA CONTENÇÃO

Evite manejar os animais no momento do embarque. Se possível, faça essas intervenções em dias anteriores e nunca faça aplicações de medicamentos no período pré-abate, principalmente aqueles que têm período de carência prolongado, como as Ivermectinas.

Se for preciso conter os animais antes do embarque, não utilize a vazieira do tronco de contenção (caso exista no seu modelo de tronco), pois elas causam hematomas na região do vazio dos animais que geram perdas de até 5 kg por contusão.

ESPERA

Após a realização dos manejos necessários ao embarque, os animais devem esperar em uma manga ou divisória do curral, sempre em espaço compatível com a quantidade de animais (metade da capacidade máxima) e com os animais que irão dentro de um mesmo caminhão.

Esse manejo é importante para que os animais se acostumem uns com os outros e estejam descansados para iniciar a jornada. Se possível, forneça água a eles durante esse período. Animais bem hidratados perdem menos peso durante o transporte e melhoram a qualidade da carcaça.



EMBARQUE

Antes do início dos embarques, tenha em mãos toda a documentação necessária para o transporte dos animais. Ao realizar o procedimento de embarque, saiba a quantidade de animais que será colocada em cada compartimento do caminhão, levando sempre em conta o tamanho e demais características. Animais de mesmo peso, mas de tamanhos diferentes ocupam espaços diferentes (animais Angus ocupam mais espaço que os Nelore, por exemplo). Os motoristas têm uma boa noção dessa capacidade, converse sempre com eles.

Abra completamente as porteiras e certifique-se que ninguém está posicionado em lugar que atrapalhe o manejo. Caso haja outros motoristas esperando para embarcar, solicite que esperem em um lugar apropriado.

Conduza os animais com calma e sem gritos, utilizando a voz de forma grave (aboios) e, se necessário, utilize a bandeira de manejo sem cutucar os animais. O bastão elétrico poderá ser utilizado somente como último recurso, encostando no polpão dos animais em tempo menor do que 1 segundo.

Ao finalizar o embarque de um compartimento, inicie o próximo seguindo as mesmas instruções até que o caminhão esteja completamente carregado.



CARO PECUARISTA,

SEGUINDO ESSAS RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO, VOCÊ ENVIARÁ UM GADO DE MELHOR QUALIDADE, O TRABALHO SERÁ MAIS FÁCIL E O SEU RENDIMENTO MAIOR, ALÉM, É CLARO, DO MAIS IMPORTANTE: GARANTIR O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS!

PARA TIRAR SUAS DÚVIDAS E SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO, ENTRE EM CONTATO COM NOSSA EQUIPE, PELO E-MAIL:



PECUARISTA@MINERVAFOODS.COM

REFERÊNCIAS

Boas Práticas de Manejo, Embarque / Mateus J. R. Paranhos da Costa, Ana Lúcia Garcia Spironelli, Murilo Henrique Quintiliano. – Jaboticabal: Funep, 2008.

Abate humanitário de bovinos / Charli Beatriz Ludtke ; [et al.]. – Rio de Janeiro: WSPA, 2012.

O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves / Braga, Janaina da Silva; [et al.]. - R. bras. Zoo.; 19(2): 204-226, 2018.

PRODUÇÃO:



**laço de
confiança**
... MINERVA FOODS



Minerva Foods

REVISÃO E VALIDAÇÃO:



📷 | @lacodeconfianca
www.minervafoods.com